

TESTAGEM RÁPIDA E ACONSELHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE PREP DA FAMED UFPEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDE¹; LÍVIA SILVA PIVA²;
ARIANE BARBOSA XAVIER³; CARLOS AKIO YONAMINE⁴; HILTON LUÍS ALVES
FILHO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gio.carvalho.rf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – liviapiavamed@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – arianexaviermed@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carlos.akio2017@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – hilton.filho@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve uma experiência prática realizada na Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no processo de testagem e aconselhamento, sendo realizados testes rápidos para sífilis, HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), hepatites B e C, além de coleta de urina para pcr de *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* no ambulatório de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no Ambulatório Central da Faculdade de Medicina da UFPel. A atividade ocorreu dia 29 de fevereiro de 2024, quinta-feira, das 13:30h às 16h.

A introdução dos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST) disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde representou um avanço significativo na triagem e diagnóstico precoce dessas IST, especialmente em contextos comunitários. Os testes rápidos de fácil realização e com alta sensibilidade fornecem resultados seguros, em curto prazo e se tornam ferramentas fundamentais para a tomada de decisão em relação ao diagnóstico, prevenção e tratamento das IST. A incorporação dos testes de pcr urinário para *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* também amplia esse escopo preventivo identificando formas assintomáticas e encerrando ciclos de transmissão dessas IST.

Durante esta tarde, vimos como a introdução da PrEP no contexto das práticas de prevenção combinada do HIV é essencial, pois permite uma abordagem mais abrangente para reduzir novas infecções pelo vírus, além de promover uma prevenção combinada (CASTRO, 2024). O objetivo deste trabalho é relatar as experiências adquiridas durante a realização das atividades e discutir os impactos dessa intervenção na comunidade e na formação dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A atividade consiste em um acompanhamento teórico-prático nos setores de infectologia do Ambulatório Central FAMED UFPel no SAE HIV-Aids. Essa experiência foi realizada por membros da Liga de Infectologia da UFPel, sob orientação e supervisão do professor coordenador da LAINFEC-UFPel, Dr. Hilton Luís Alves Filho, médico infectologista. Foram realizados testes rápidos de sífilis, hepatite B e C, HIV e coleta de urina para pcr de *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* durante o atendimento de usuários de PrEP. Durante a testagem, os usuários são informados sobre a PrEP, seus benefícios e a necessidade de adesão. A metodologia envolveu a preparação do ambiente,

assim como a instrução de como realizar os testes e acolhimento dos pacientes, seguido para orientação individualizada sobre a PrEP. Ficamos sob supervisão do Dr. Hilton ao decorrer da atividade, podendo sanar dúvidas e ver as próximas etapas do atendimento médico individualizado após as testagens.

Nesse âmbito, o envolvimento dos estudantes foi fundamental, oportunizando o entendimento dos usuários do SUS e o acesso à prevenção do HIV e outras IST, além de promover a integração entre Assistência, Ensino e Pesquisa e permitindo uma experiência prática enriquecedora e consciente para a formação acadêmica dos participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período de atividade, foram realizados testes rápidos para diagnóstico de sífilis, hepatite, HIV, com um total de 8 atendimentos. Nesse dia, houve 2 ligantes da LAINFEC-UFPel, logo, fomos intercalando os atendimentos. Além disso, fornecemos informações sobre a PrEP e sanamos dúvidas a respeito das estratégias de prevenção combinada contra IST. A experiência demonstrou a importância da PrEP como uma estratégia eficaz de prevenção, com impacto positivo na conscientização e acesso ao SUS. Em alguns momentos atendemos pacientes com medo de agulha ou em suas primeiras consultas, o que demandou uma abordagem mais cuidadosa e acolhedora.

Durante a atividade, os pacientes demonstraram alta receptividade à realização dos testes rápidos e interesse por informações sobre prevenção do HIV. Muitos relataram que, além de buscar a PrEP, estavam interessados em adquirir mais conhecimento sobre IST e outras medidas preventivas, como vacinas e o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). A atividade contribuiu significativamente para a formação dos estudantes, proporcionando habilidades práticas e conhecimentos sobre a implementação da política de prevenção combinada do HIV e outras IST. Após a testagem, os resultados são apresentados aos pacientes pelo Dr Hilton, o qual acompanha o andamento da PrEP, com atenção à adesão à medida profilática e a eventuais efeitos colaterais da medicação, além de instruir sobre medidas que minimizem o risco de outras IST e redução de danos, especialmente frente à prática de Chemsex, que se refere ao uso de substâncias psicoativas para prolongar e intensificar o desempenho e a experiência sexual (NAVARRO-AGUILAR, 2024).

A prevenção combinada é uma abordagem abrangente para o controle de infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo o HIV, que integra múltiplas estratégias de prevenção para maximizar a eficácia e reduzir a transmissão. Ela envolve o uso simultâneo de diferentes métodos, que podem incluir o uso de preservativos, testagem regular para IST, tratamento de pessoas vivendo com HIV (tratamento como prevenção – TasP), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), e Profilaxia Pós-Exposição (PEP). A prevenção combinada reconhece que nenhuma intervenção isolada é suficientemente eficaz para controlar a epidemia de HIV e outras IST, e por isso promove uma abordagem personalizada, baseada no perfil de vulnerabilidade e nas necessidades específicas de cada grupo populacional.

Estudos demonstram que a adoção de múltiplas estratégias pode reduzir significativamente as taxas de infecção. A PrEP, por exemplo, é altamente eficaz na prevenção do HIV em populações de risco acrescido, enquanto o uso de preservativos continua a ser uma ferramenta essencial para prevenir outras IST,

como sífilis, gonorreia e clamídia. A integração dessas estratégias em programas de saúde pública promove um impacto mais duradouro na redução de novas infecções e na melhoria da saúde sexual da população.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência realizada evidenciou a importância de atividades práticas no processo de formação dos estudantes de medicina, especialmente no campo da infectologia. A intervenção não só aumentou a conscientização sobre a PrEP e as infecções sexualmente transmissíveis, mas também fortaleceu o papel da Liga de Infectologia na promoção da saúde pública. As ações realizadas estão alinhadas com os objetivos de prevenção e educação em saúde, e o envolvimento dos alunos foi crucial para o sucesso da atividade.

Ademais, destaco algumas limitações observadas durante a atividade realizada pela LAINFEC-UFPel, sendo encontrados alguns desafios, como a dificuldade em manter a constância no atendimento e testes rápidos no SAE devido à carga horária exigida para a execução das atividades, tendo em vista a faculdade em tempo integral. O tempo limitado dos estudantes e profissionais envolvidos, somado à necessidade de conciliar outras demandas acadêmicas e clínicas, compromete a regularidade de iniciativas como essa.

Portanto, futuras propostas incluem a realização de parcerias com outras ligas acadêmicas e serviços de saúde, a fim de ampliar o escopo e a periodicidade das atividades. Também buscaremos desenvolver mais nossas campanhas educativas, como a participação na PrEP itinerante, a fim de promover a prevenção, o cuidado e o conhecimento sobre ISTs e a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV.

Além disso, dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, por meio de boletins epidemiológicos, indicam uma alta concentração de casos de sífilis, HIV, hepatite B e C na região Sul do país, ficando atrás apenas da região Sudeste em termos percentuais do total de casos identificados. Em particular, o Rio Grande do Sul apresenta uma taxa de detecção de sífilis adquirida de 156,8 casos por 100.000 habitantes, valor acima da média nacional. Esses dados ressaltam a importância de atividades como a testagem rápida, essencial para evitar que casos passem despercebidos tanto pelos pacientes acometidos quanto pelo sistema de saúde, que precisa se mobilizar para tratar os infectados e prevenir novos casos. Isso é especialmente relevante na região Sul, com destaque para o Rio Grande do Sul, considerando os dados alarmantes sobre a sífilis fornecidos pelo Ministério.

É importante destacar que a redução no número de testagens já foi observada durante a pandemia de COVID-19, período no qual boletins epidemiológicos de sífilis e HIV apontam a existência de subnotificação. Essa subnotificação cria uma falsa percepção de queda nos casos, dificultando qualquer afirmação concreta sobre uma possível diminuição, dada a ausência de dados completos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M.F.; SILVA, L.P.; REIS, S.M. Eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) na prevenção do HIV: uma revisão. **Revista Brasileira de Infectologia**, São Paulo, v.26, n.3, p.234-245, 2022.

CASTRO, C. De G.; MORITZ, A.F.E.; CHAVES, L.A; OLIVEIRA, M.A. Incorporação da PrEP no Brasil segundo a Teoria Fundamentada em Dados. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.34, p. e34010, 2024.

NAVARRO-AGUILAR, M.E. et al. Conocimiento sobre chemsex y profilaxis preexposición contra el VIH (PREP) en los servicios de urgencias de Aragón. **Emergencias**, Barcelona, v.36, p.311-316, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico: Sífilis 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<http://www.gov.br/aids>>. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico: HIV e Aids 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<http://www.gov.br/aids>>. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais 2024*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 6 out. 2024.